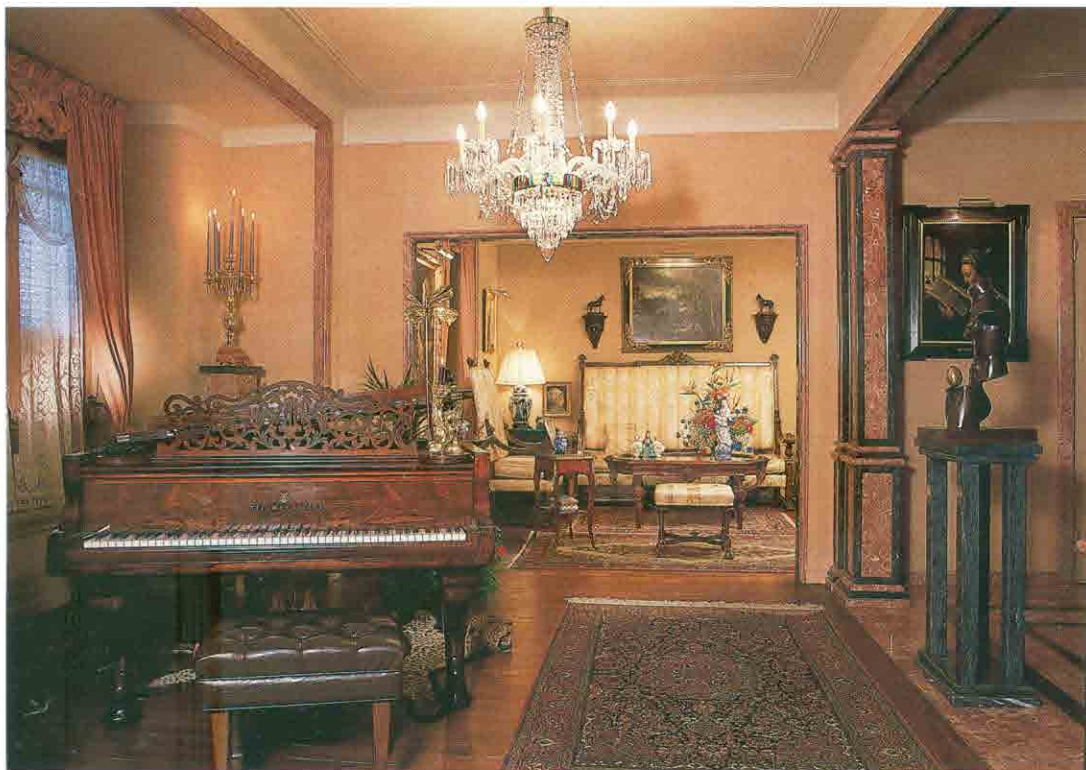


CASA & JARDIM

JUNHO 89





OS SONHOS E TESOUROS DE UM COLECCIONADOR

FOTOS: SALVADOR ESTEVES

Coleccionador, consultor de arte, perito em Salvador Dali, Onik Sahakian nasceu em Teerão, tornando-se mais tarde um verdadeiro cidadão do mundo. Portugal, cativou-o há alguns anos. Parte da sua colecção de antiguidades e de obras de Salvador Dali, de quem brevemente vai publicar o mais completo dicionário do mundo, vieram para Lisboa e foram colocadas num apartamento expressamente



reestruturado para o efeito. É desse apartamento, que estas páginas vão dar uma imagem geral, na impossibilidade de destacar in-

dividualmente cada peça deste museu.

Quadros de Van Dyck, Rubens, Parmigianino, ícones russos dos séculos XVI e XVII, porcelanas da China ou Sévres contrastam com bronzes, desenhos e telas de Dali, dando uma primeira ideia do que seria o museu que Onik gostaria de organizar em Lisboa, trazendo para cá a maioria das peças de uma colecção que por enquanto «vive» em Nova Iorque.

Acima – Vista geral do hall, da sala do piano e da sala principal, que comunicam entre si por espaços abertos.

À direita – Com fundo esbatido, formado por uma tela e porcelanas de Jacques Louis David, uma escultura em bronze de Salvador Dali.



À esquerda em cima – Na sala principal, em 1.º plano, um par de jarras em porcelana da China, azul e branca, com marca de seis caracteres, Cheng Tê (1506 – 1521). Sobre a raríssima mesa central, peça americana «Egyptian Revival» (1870), deusa oriental em porcelana azul e branca (1885) e, rodeada por um par de pequenas jarras Royal Doulton, deusa Kang-Hsi (1662 – 1722).

Ao fundo, paisagem de Salvatore Rosa (escola italiana 1615-1673) e retrato a óleo pintado pelo artista russo Philippe Mlievin (1869-1939). Na parede esquerda, são visíveis um estudo de Rubens para o retrato do barão de Vicq e a «Flagelação», óleo sobre madeira de Andrea Vaccaro (1604-1670).

À esquerda abaixo – Duas esculturas em bronze, sobre a camilha, «Homenagem a Isaac Newton» de Dali e «Cavalo» de Sid, contrastam com a «Visão de S. Jerónimo», estudo a óleo de Parmigianino (1503 – 1540) para um quadro de grandes dimensões, que pertenceu à colecção do duque de Westminster e «Capricci» de Francisco Guardi (séc. XVIII) proveniente das colecções do visconde Eugène de Beauharnais, do duque Georges de Leuchtenberg e do príncipe Gerard de Faucigny-Lucigne, respectivamente. Na outra imagem «As Jóias da Madona», óleo de Mitzura Salgian e escultura de Malvina Holffman (Paris, 1929) ladeada por um par de vasos de ópio, porcelana da China, Kendi, dinastia Ming, da colecção Hatcher.

À direita – Óleo sobre tela, representando o interior da catedral de S. Pedro em Roma, assinado por Vincenzo Marchi (1818 – 1894).





Paris e Munique e um perito em Salvador Dali.

Descobriu Portugal, comprou um apartamento em Lisboa, reestruturou-o interiormente e criou um mundo personalizado, para colocar parte da sua colecção de pintura, antiguidades e obras de Salvador Dali.

À esquerda acima – Na segunda sala, destacam-se em 1.º plano, duas obras de Salvador Dali: o castiçal em prata dourada e uma das «Conversões de Dali». Uma colecção de peças de malaquite e bronze dourado e quatro pinturas a óleo «envolvem» a grande tela de sir Anthony Van Dyck.

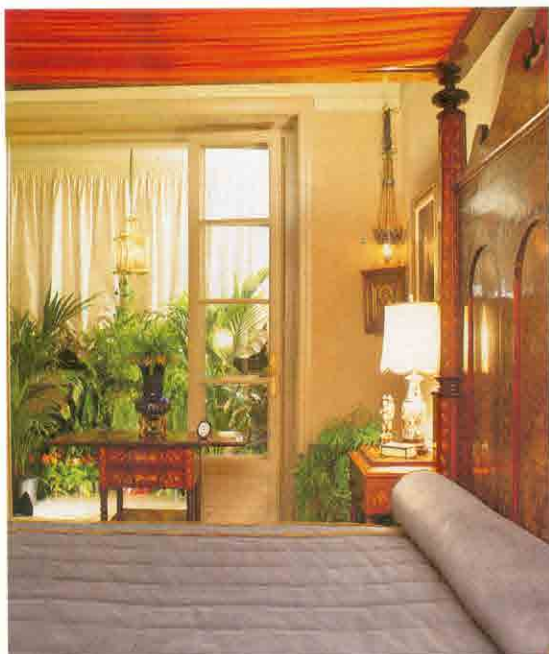
À esquerda abaixo – Pormenores em que se destacam a pintura de sir Anthony Van Dyck and Studio, «Casamento de Sta. Catarina», proveniente da colecção do conde del Aguila, do barão Isidoro de Taylor e de Louis Philippe, respectivamente.

Sobre a lareira destacam-se um obelisco em malaquite e dois vasos em majólica italiana (1700). Em pormenor, entre o aplique de cristal e as colunas de mármore, com moldura de talha dourada, uma verdadeira obra-prima da pintura austríaca do século XIX, de Josephine Osnaghi, e «Estuário Holandês» de Jan Van Os (1744-1808).

À direita – Pormenor da tela de Salvador Dali, uma das «Conversões de Dali», intitulada «Raphaelite Bridgewater Madonna e Desintegração da Persistência da Memória e Desintegração da Persistência da Memória no Momento da Explosão».







Toda a zona social, formada anteriormente por pequenas salas, foi transformada num grande espaço, em que jogos de colunas de mármore, tapetes persas, lustres de cristal, telas, porcelanas, pedras preciosas, bronzes dourados, criam um espaço irreal e insólito que parece tirado de um dos contos de Xehrazade.

Cada peça tem uma história e uma vivência que nos é transmitida por Onik, de uma forma apaixonada, revelando-nos o verdadeiro amor que sente por elas, pela sua beleza, pela sua raridade ou, pela carga histórica e ou pelos personagens a que estiveram ligadas.

Dois grandes amigos estão presentes em toda a casa através de obras que reflectem a sua genialidade: Salvador



O quarto do dono da casa é dominado por uma monumental cama de dossel, neoclássica holandesa, que como os restantes móveis é uma obra-prima em trabalho de marchetaria. Na parede, à direita da cama, «Cristo e a esponja», óleo sobre tela pintado à maneira de Rubens e Van Dyck pelo artista flamengo Willem Van Herp (1614 – 1677). Em pormenor e na página da direita uma tela da pintora romena Mizura Salgian, amiga pessoal do dono da casa. A tela que representa «Uma Madona e os Cupidos», foi pintada expressamente para ser oferecida a Salvador Dali e está-lhe dedicada.

